

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Nyeleti Mondlane defende protagonismo da mulher e rapariga

Notícias, Nacional, 22.10.2021, Pág. 06, Ed. nº 31. 436

AMINISTRA do Género, Criança e Acção Social, Nyeleti Mondlane, defendeu ontem, a participação da mulher no combate à desnutrição, considerando-a crucial para a transmissão de hábitos alimentares positivos ao nível das famílias, sobretudo, para as novas gerações. A ministra falava numa reunião virtual de consulta regional para o alinhamento das futuras directrizes sobre a igualdade de género e empoderamento da mulher e rapariga, no contexto da segurança alimentar e nutricional, organizada pelo Comité Mundial de Segurança Alimentar.

Destacou o facto de o evento decorrer num momento em que a produção de alimentos e seu consumo adequado pelas populações, em particular das mulheres e raparigas no mundo, em África e em Moçambique, em particular, estarem afectados pelos efeitos das mudanças climáticas e outros fenómenos socioeconómicos.



Avaliação nutricional

“Estamos convictos de que esta consulta regional contribuirá para a elaboração de directrizes que respondam às necessidades específicas dos nossos países, para a harmonização de

abordagens e para assegurar que as acções realizadas no âmbito da segurança alimentar e nutricional tenham em conta as necessidades da mulher e da rapariga”, disse.

A Nyeleti Mondlane reafirmou o compromisso do Governo, de assegurar direitos e deveres iguais para os homens e mulheres, o que se traduz na sua participação activa nos domí-

nios político, económico, social e cultural.

“Em Moçambique, a segurança alimentar e nutricional constitui prioridade, tendo ganho uma nova dinâmica na Cimeira Mundial de Alimentação, em Roma, em 1996, quando o país assumiu o compromisso internacional de reduzir pela metade, os índices de desnutrição crónica e fome”, frisou.

Dados disponíveis indicam que Moçambique registou uma redução de insegurança alimentar de 60 por cento, em 1996, para 24 em 2015, e a desnutrição crónica em crianças menores de cinco anos decresceu de 48 por cento em 1999/2000 para 43 em 2014, mercê da aprovação, pelo Governo, de um plano de acção multisectorial, comportando intervenções do Executivo, sector privado, sociedade civil, academia e parceiros de desenvolvimento.

O encontro juntou mulheres e homens empenhados no empoderamento de mulheres e na garantia da segurança alimentar.